

Ano XX nº 5388 – 15 agosto de 2016

Lucro da Caixa sobe 92% no 2º trimestre

O lucro da Caixa no primeiro semestre de 2016 foi de R\$ 2,4 bilhões. O banco divulgou ainda que, no segundo trimestre, o lucro foi de R\$ 1,6 bilhões, aumento de 92,1% em relação ao trimestre anterior.



LUCRATIVIDADE EM ALTA

O lucro dos maiores bancos brasileiros com ações negociadas em bolsa voltou a crescer. Juntos, Banco do Brasil, Bradesco, Itaú Unibanco e Santander lucraram R\$ 13,46 bilhões no segundo trimestre de 2016, nos três meses anteriores, o ganho havia sido de R\$ 12,877 bilhões.

Os quatro bancos alcançaram, no dia 11 de agosto, o maior valor de mercado desde dezembro de 2006, início da série da Economatica. Juntas, as ações do BB, Itaú, Bradesco e Santander valiam quase meio trilhão de reais ao final do pregão.

O número representa uma alta de R\$ 150,9 bilhões, ou 43,26%, em relação aos R\$ 348,9 bilhões em valor de mercado registrados pelos quatro bancos somados ao final de 2015.

Lucro às custas de empregados sobrecarregados, desvalorizados devido a uma política de aumento de metas e adoecidos, já que não se repõem a defasagem no número de trabalhadores afastados e demitidos.

Itaú Unibanco quer enrolar bancários sobre saúde



As reuniões acontecem, as cobranças dos bancários são expostas e o Itaú Unibanco posterga decisões urgentes para encontros posteriores.

Essa tem sido a tônica dos debates no GT de saúde e condições de trabalho com o banco.

Não foi diferente no encontro que aconteceu na última quinta-feira, dia 11/08, em São Paulo.

Os empregados cobraram respostas sobre a questão do endividamento do trabalhador e apresentação de dados reais referentes à saúde. A empresa apenas informou que vai revisar os atrasos ou equívocos no cadastramento ou afastamento do funcionário, que resultou na cobrança indevida, e volta a falar sobre o tema na próxima reunião.

A promessa é ainda de expor uma nova proposta sobre os endividamentos neste mês.

Sobre os números de adoecimento no maior banco privado em atividade no país, o Itaú complementou as informações estratificadas por Estado e diz que vai dar continuidade ao tema em uma próxima ocasião. Ou seja, muita conversa para pouca definição. É muita enrolação.

Câmara tira recursos da educação e saúde para pagar juros

Ao aprovar a admissibilidade da PEC 241/16 (Proposta de Emenda à Constituição), na última semana, a CCJ (Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania) da Câmara dos Deputados mandou um recado aos brasileiros: para a base do governo Temer, pagar juros é mais importante do que oferecer serviços de qualidade à população.

Com 33 votos a favor e 18 contra, a medida aprovada limita o crescimento de gastos públicos federais por 20 anos e acaba com o investimento obrigatório na saúde pública e educação vinculado às receitas, conforme prevê a Constituição.

De acordo com o relatório do deputado federal Danilo Forte, o aumento da aplicação de recursos em saúde e educação está proibido e se limitará à correção pela inflação do ano anterior.

Agora o projeto passará por uma comissão especial e depois será votado em dois turnos na Câmara.

